

Carta de compromisso com a geração distribuída e com a integridade da Cemig

Resposta à Carta Aberta da Frente Mineira de Geração Distribuída – Eleições 2026

Belo Horizonte, 31 de agosto de 2026

Ao Senhor

Jomar Britto de Oliveira

Presidente da Frente Mineira de Geração Distribuída – FMGD

Vice-presidente do Movimento Solar Livre – MSL

Prezado Jomar,

Agradeço à Frente Mineira de Geração Distribuída pelo envio da Carta Aberta e, especialmente, pela objetividade das três perguntas apresentadas. A carta traz preocupações sérias sobre acesso à rede, capacidade reservada, governança da Cemig e investimento na infraestrutura elétrica de Minas Gerais. Carta FMGD - Gabriel Azevedo.pdf

Tenho uma relação antiga e muito concreta com esse tema.

Em 2015, instalei painéis fotovoltaicos no topo do prédio onde moro, no Centro de Belo Horizonte. Primeiro, para atender ao meu próprio apartamento. Para isso, precisei enfrentar algo que quem conhece geração distribuída conhece bem: explicar a tecnologia, obter aprovação unânime do condomínio para utilizar uma área comum e construir confiança em torno de algo que ainda parecia novo para muita gente.

Depois, já como síndico, demos outro passo: ampliamos o sistema e transformamos o prédio em autossuficiente em energia elétrica.

Portanto, acompanho essa discussão há mais de uma década não apenas como agente público, mas como consumidor e alguém que experimentou, na prática, a possibilidade de produzir energia limpa no próprio local de consumo.

Minha posição é simples: a geração fotovoltaica precisa crescer muito em Minas Gerais.

Nosso Plano de Governo coloca Minas Gerais como referência em energia limpa e prevê utilizar planejamento, fomento, licenciamento, articulação regulatória, BDMG, ativos energéticos e a capacidade institucional da própria Cemig para ampliar fontes como biogás, biodiesel, energia eólica e energia solar. Plano de Governo V15 SofiaSans.pdf

Ao mesmo tempo, geração distribuída não pode crescer ignorando os limites físicos da rede. A inversão de fluxo é um problema técnico real e a distribuição de energia é um serviço público federal regulado pela Aneel. O governador não pode simplesmente revogar normas federais, determinar tecnicamente uma conexão inviável ou substituir a engenharia da distribuidora por vontade política.

O que o governador pode fazer, e deve fazer, é usar a posição do Estado como controlador da Cemig para exigir investimento, integridade, planejamento, prazo e transparência.

É nessa linha que respondo às três questões.

1. Fim do represamento e blindagem da Cemig contra captura política

A carta relata aproximadamente 1.200 empresas encerradas, mais de 12 mil empregos afetados e cerca de R\$ 4 bilhões em projetos que não avançaram, segundo levantamento da própria FMGD, além de questionar a opacidade da capacidade reservada na rede. Carta FMGD - Gabriel Azevedo.pdf

O exemplo apresentado de Novo Cruzeiro é especialmente relevante: segundo os dados reunidos pela Frente, a subestação aparece sem disponibilidade para nova geração, enquanto a capacidade efetivamente instalada no município seria muito inferior à capacidade nominal, levantando a pergunta sobre quanto da rede está comprometido por projetos reservados que ainda não entraram em operação. Carta FMGD - Gabriel Azevedo.pdf

Meu compromisso é determinar, respeitadas as competências da Aneel e as regras do setor elétrico, uma auditoria técnica e de governança da fila de acesso e da capacidade reservada da Cemig-D, com metodologia pública.

Quero que seja possível conhecer:

capacidade disponível, capacidade efetivamente utilizada, obras necessárias, pedidos aguardando conexão, prazo de cada etapa e reservas vencidas ou sem evolução.

Reserva de capacidade não pode funcionar como patrimônio perpétuo de quem entrou primeiro numa fila. Havendo hipótese legal e regulatória para perda da reserva por descumprimento de prazo, essa regra deve ser aplicada com objetividade e publicidade.

Também quero estabelecer metas públicas de redução do estoque de pedidos e de cumprimento dos prazos regulatórios, acompanhadas periodicamente pela administração da companhia e divulgadas à sociedade.

Na governança, o compromisso é ainda mais claro.

Nosso Plano de Governo estabelece publicação das agendas e reuniões dos dirigentes de estatais, regras de conflito de interesse, declaração patrimonial ampliada, quarentena, rastreabilidade e requisitos de integridade em contratações. Plano de Governo FINAL.pdf

A Cemig e suas subsidiárias não serão loteadas politicamente.

Diretor precisa chegar à empresa por competência técnica, experiência e integridade, respeitados os requisitos legais e societários aplicáveis.

Tenho vinte anos de vida pública e chego a esta eleição sem carregar caso de corrupção na minha trajetória. Não aceito que uma companhia que pertence aos mineiros seja tratada como instrumento de acomodação partidária.

As notícias recentes envolvendo a Cemig SIM, mencionadas pela própria Carta, são graves e precisam ser apuradas com rigor, respeitando a presunção de inocência e o trabalho das instituições. A própria FMGD registra corretamente que não há condenação até aqui. Carta FMGD - Gabriel Azevedo.pdf

Meu compromisso é impedir que qualquer relação política determine quem entra primeiro numa rede pública, quem contrata com uma subsidiária ou quem recebe tratamento privilegiado.

2. Diálogo permanente com quem faz a energia acontecer

A FMGD propõe uma câmara técnica permanente, com CREA, associações e empresas integradoras, para discutir mudanças normativas que afetem o setor antes de sua publicação. Carta FMGD - Gabriel Azevedo.pdf

Concordo com o objetivo e faço uma ressalva institucional importante.

Nem toda norma é de competência estadual ou da Cemig. Muitas regras do setor decorrem diretamente da Aneel e da legislação federal. Portanto, não seria correto criar uma instância estadual com poder para deliberar sobre aquilo que pertence ao regulador federal.

O que assumo é instituir um fórum técnico permanente de geração distribuída e acesso à rede, com participação de entidades técnicas, integradores, profissionais, setor produtivo e representantes da Cemig, respeitadas as atribuições da Aneel.

Mudanças de procedimentos próprios da distribuidora que tenham impacto relevante sobre o mercado devem ser, sempre que juridicamente possível, apresentadas previamente, justificadas tecnicamente e submetidas a diálogo transparente.

Não existe razão para que quem projeta, instala e opera sistemas descubra uma mudança relevante apenas no dia em que ela é publicada.

E quero esse diálogo baseado em dados. Divergência técnica se resolve mostrando capacidade, fluxo, investimento, risco e prazo, não criando versões concorrentes sem informação comum.

3. Investimento real na rede, com metas públicas e cronograma auditável

A carta menciona o programa de R\$ 44 bilhões anunciado pela Cemig para 2026 a 2030 e pergunta quanto desse investimento será efetivamente destinado à expansão da capacidade necessária à micro e minigeração. Carta FMGD - Gabriel Azevedo.pdf

Essa é uma pergunta absolutamente pertinente.

Não considero responsável, antes de assumir o governo e ter acesso aos projetos técnicos completos da companhia, inventar hoje uma porcentagem desse investimento a ser reservada para geração distribuída.

Assumo algo mais sério.

Nos primeiros meses de governo, a Cemig deverá apresentar um diagnóstico público da capacidade da rede para geração distribuída, identificando os principais gargalos por região e os investimentos necessários para enfrentá-los.

A partir desse diagnóstico, serão estabelecidos:

cronograma de obras, indicadores de capacidade adicionada, metas de conexão, prioridades territoriais e prestação anual de contas.

Investir na rede não significa apenas ampliar subestações. Significa também trabalhar com automação, armazenamento, digitalização, medição e redes inteligentes, sempre escolhendo as soluções tecnicamente adequadas e economicamente justificáveis.

Minas Gerais tem condição de liderar a transição energética brasileira justamente porque reúne sol, conhecimento técnico, empresas, consumidores interessados e uma companhia elétrica com enorme capacidade institucional.

A Cemig precisa fazer parte da solução.

E quero deixar clara outra posição: não considero que o problema da Cemig se resolva entregando a empresa como moeda política ou usando-a para cobrir decisões fiscais ruins. Nosso próprio Plano de Governo identifica os riscos jurídicos e financeiros associados à inclusão da companhia entre os ativos de reserva do Propag. Plano_de_Governo_FINAL_Justica_Eleitoral(1).pdf

A Cemig precisa produzir valor para Minas Gerais e prestar um serviço adequado aos mineiros.

Integridade também é política energética

Há um ponto da Carta da FMGD que considero central: o setor diz não pedir privilégio, e sim fila transparente, governança íntegra, prazo cumprido e regra clara. Carta FMGD - Gabriel Azevedo.pdf

Concordo.

E acrescento um quinto princípio: igualdade de tratamento.

A geração distribuída não pode depender de amizade, proximidade política ou acesso privilegiado ao poder.

Meu Plano de Governo prevê um Portal Único de Transparência Radical, agendas públicas de dirigentes de estatais, registro das reuniões com empresas e instituições, prevenção de conflito de interesse e rastreabilidade de decisões de maior risco. Plano de Governo FINAL(1).pdf

Essas regras também valerão para a Cemig.

A trajetória que construí ao longo de duas décadas na vida pública me permite assumir esse compromisso sem hesitação: quem quiser conversar comigo encontrará porta aberta; quem quiser privilégio encontrará porta fechada.

Minas Gerais pode voltar a liderar

A geração distribuída possui uma característica especialmente valiosa: espalha investimento pelo território.

Um sistema instalado numa residência, numa pequena empresa, numa propriedade rural ou num condomínio movimenta comércio, engenharia, instalação, manutenção e serviços naquele território. A própria carta chama atenção para esse efeito econômico local. Carta FMGD - Gabriel Azevedo.pdf

É uma lógica que combina perfeitamente com o desenvolvimento regional que defendemos.

Quero que a Cemig tenha rede preparada para receber uma expansão sustentável dessa geração, que os consumidores saibam as regras antes de investir e que as empresas consigam planejar sua atividade sem depender de decisões imprevisíveis.

Em 2015, eu subi ao topo de um prédio no Centro de Belo Horizonte acreditando que produzir energia onde ela é consumida seria parte importante do futuro.

Onze anos depois, continuo acreditando nisso.

Agora disputo o Governo de Minas Gerais com a possibilidade de fazer muito mais do que instalar painéis num telhado.

Quero ajudar Minas Gerais a construir uma rede capaz de conectar milhares deles, com competição, integridade, investimento, planejamento e transparência.

Agradeço a oferta de dados, capacidade técnica e diálogo feita pela Frente Mineira de Geração Distribuída. Aceito também o convite para reunião.

Espero que possamos transformar essa interlocução em uma agenda técnica permanente, porque transição energética não se faz contra quem produz energia, contra quem administra a rede ou contra quem investe.

Faz-se colocando todos diante dos mesmos dados, das mesmas regras e do mesmo interesse público.

Atenciosamente,

Gabriel Azevedo

Candidato ao Governo de Minas Gerais

MDB – 15